

USO DA FARMACOPUNTURA COM XILAZINA PARA SEDAÇÃO DE OVINOS.

Luiza Netto Ghislandi¹, Ademir Cassiano da Rosa², Bruna Ditzel da Costa Regalin³, Felipe Comassetto³, Luara da Rosa³, Felipe Antonio Costa⁴, Amarildo Oliveira Lyra de Souza⁴, Nilson Oleskovicz⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

² Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária - CAV.

³ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁵ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV - noleskovicz@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Xilazina. Ovinos. Farmacopuntura.

Objetivou-se avaliar o grau de sedação promovido pela utilização de subdoses de xilazina pela via IM e em diferentes pontos de acupuntura, bem como a ocorrência de possíveis efeitos adversos na espécie ovina. Foram utilizados seis ovinos fêmeas, com idade em entre 2 e 4 anos, com peso médio de 33,18 kg \pm 4,64 comprovadamente hípidas após a realização de exames laboratoriais e exame físico. Todos os animais passaram por todos os tratamentos com intervalo mínimo de 7 dias entre eles. Prévio ao dia do experimento os animais foram submetidos a jejum alimentar de 24 horas. Os animais foram alocados nos grupos de acordo com o local de administração: Yin Tang, Vaso governador 1 ou intramuscular, sempre administrado pela mesma pessoa, a qual desconhecia os tratamentos aplicados. Nos tratamentos com xilazina foi adicionada solução fisiológica 0,9% em quantidade suficiente para um volume final de 0,5 ml. O tratamento com xilazina 2% na dose de 0,02 mg/kg foi administrado nos grupos: intramuscular (XIM), Yin Tang (XYT) e Vaso Governador (XVG). O tratamento com aquapuntura foi realizado com 0,5 mL de Solução Fisiológica 0,9% (SF) nos grupos: intramuscular (SFIM), Yin Tang (SFYT) e Vaso Governador (SFVG). Os parâmetros fisiológicos e escores de sedação foram avaliados antes da administração dos fármacos (Basal) e durante o período de 60 minutos após a administração aos 5, 15, 30, 45 e 60 minutos (M5, M15, M30, M45 e M60 respectivamente). Os avaliadores não conheciam o tratamento utilizado. A avaliação da intensidade de sedação de cada momento foi baseada na escala modificada de Moolchandet al., 2014. Os parâmetros avaliados foram: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (*f*), temperatura corporal (T°C). Para avaliação dos dados paramétricos entre momentos utilizou-se ANOVA-RM e para avaliação entre grupos ANOVA-RM seguido de teste de Tukey. Para avaliação dos escores de sedação foi utilizado o teste de Friedman com mensurações repetidas para avaliação entre momentos, e Kruskal Wallis para avaliação entre grupos (considerou-se $P < 0,05$). Com relação a FC não houveram diferenças entre os diferentes grupos (Figura 1). Os grupos XIM, XVG e SFYT não apresentaram diferenças entre tempos comparados com o momento basal. Os grupos XYT e SFVG houve redução da FC entre M15 e M60 comparado com o momento basal. No grupo SFIM houve redução da FC em todos os momentos comparados ao momento basal. Para a FR não houve diferença entre os grupos. No grupo XIM ocorreu uma redução da FR em M60 comparado ao momento basal. Nos grupos XIM, XYT e XVG e SFVG ocorreu aumento significativo da T°C em relação ao

